

# Tratamento

Os pacientes devem ser seguidos regularmente por um reumatologista capacitado. São necessários boa avaliação clínica, exame físico criterioso e exames complementares adequados. Fazem parte das avaliações, além de exames de sangue e urina, ecocardiogramas, espirometrias e tomografias de tórax em frequências variáveis. Às vezes são necessários também, holter, cateterismo cardíaco e endoscopia digestiva alta.

O tratamento é realizado de forma individualizada, mas em todos os casos são necessárias algumas medidas:

- Evitar exposição ao frio;
- Usar luvas e meias;
- Realizar fisioterapia para manutenção dos movimentos das articulações e exercícios para fortalecimento muscular;
- Medidas para evitar o refluxo gastroesofágico (dormir com a cabeça elevada, não comer em grandes quantidades, não se alimentar e em seguida deitar).

O tratamento medicamentoso irá depender das manifestações que o paciente apresenta. Para casos com piora rápida e sem resposta aos tratamentos convencionais, o transplante de medula óssea autólogo é uma opção.

## PELA SUA SAÚDE:

**1. LEIA AS INFORMAÇÕES DAS EMBALAGENS DOS MEDICAMENTOS.**



**2. SIGA AS INSTRUÇÕES DO SEU MÉDICO OU FARMACÊUTICO.**



**Horário de Assistência Farmacêutica:**

Segunda à Sexta  
das 07h00 às 17h00

**Para maiores Informações procure o Farmacêutico.**

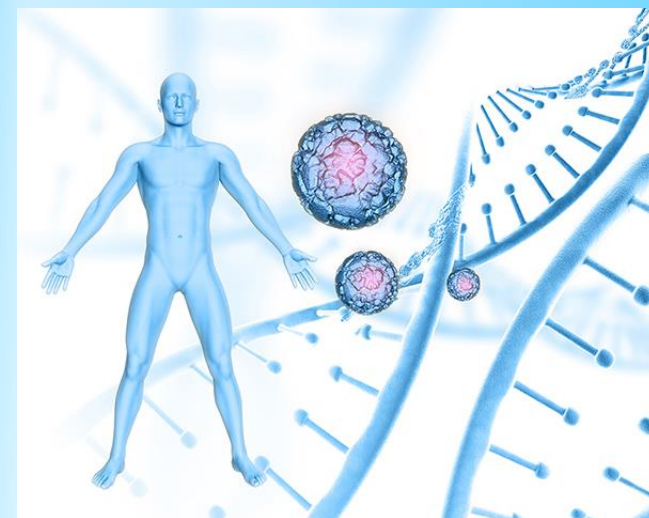


Comissão de Atenção Farmacêutica  
Farmácia do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica  
SPDM – Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina  
2025

Farmácia de Medicamentos Especializados  
SPDM - Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina

## COMISSÃO DE ATENÇÃO FARMACÊUTICA

## ESCLEROSE SISTÊMICA



# Introdução

A esclerose sistêmica é também conhecida como esclerose sistêmica progressiva ou esclerodermia. Trata-se de uma doença autoimune, crônica e que afeta boa parte do corpo, por isso é denominada “sistêmica”.

A condição provoca um excesso na produção de colágeno e de proteínas, o que causa o “endurecimento” (fibrose) dos locais afetados.

A esclerose sistêmica pode se manifestar nos seguintes locais do corpo:

- Pele;
- Vasos sanguíneos;
- Articulações;
- Intestino;
- Pulmão;
- Coração;
- Rins;
- Órgãos genitais;
- Músculos.



# Causas

A causa exata da esclerose sistêmica não é totalmente esclarecida, no entanto, ocorre devido a uma ativação do sistema imunológico, resultando no aumento da produção de colágeno pelo organismo, o que leva ao surgimento dos sintomas.

Alguns fatores podem aumentar o risco de desenvolvimento da esclerose sistêmica, como:

- Histórico familiar de esclerose sistêmica;
- Quimioterapia ou radioterapia;
- Exposição ao pó de sílica;
- Exposição à solventes orgânicos, como benzeno, epóxi, tricloroetileno ou cloreto de vinila.

Além disso, a esclerose sistêmica é mais comum de ocorrer em mulheres dos 30 aos 50 anos, sendo mais rara de surgir em idosos e crianças.



# Sintomas

Os sintomas de esclerose sistêmica podem envolver:

- Espessamento e endurecimento da pele das mãos, braços e face;
- Inchaço das mãos e dos pés, principalmente pela manhã;
- Pele mais brilhante;
- Dificuldade para engolir;
- Queimação causada pelo refluxo de ácido do estômago para o esôfago;
- Distensão abdominal, diarreia ou constipação;
- Úlceras (feridas) nas pontas dos dedos causadas pela falta de fluxo sanguíneo;
- Orelhas, nariz e dedos das mãos e pés podem mudar de cor para pálidos e azuis/roxos quando expostos a baixas temperaturas;
- Crise renal esclerodérmica (CRE) caracterizada por hipertensão acelerada ou perda de função renal rapidamente progressiva;
- Doença pulmonar (pneumopatia intersticial ou doença vascular);
- Arritmias e insuficiência cardíaca.